

(Printed with the demonstration version of Fade In)



Caminho Único

geração Z

CAPÍTULO 39

roteiro de

João Paulo Ritter

Copyright (c) 2024

Esse é um projeto sem fins lucrativos. Qualquer menção a atriz, ator e músicas são para fins lúdicos.

<https://www.ontvplay.com.br>

1 INT. CAMINHO ÚNICO - BIBLIOTECA - DIA

1

Vemos Elizangela sentada com alguns pais de alunos, vemos na multidão Linda e Júlia juntas.

Mais a frente na fila, vemos alguns homens e mulheres que conversam entre si.

José entra em cena e senta ao lado desses homens e mulheres da fileira da frente.

JOSÉ

Estamos todos reunidos, acho que podemos começar com a reunião.

Elizangela levanta.

ELIZANGELA

Ótimo, porque eu tenho algumas coisas para dizer, senhor diretor.

José arqueia sua sobrancelha.

JOSÉ

Que coisas?

ELIZANGELA

Como que coisas, senhor? A obra da quadra esportiva não fica pronta. E a sala de convivência ainda nem começou a ser reconstruída... Só existe uma verdade aqui, essa escola funcionava muito melhor quando a Rita era a diretora.

JOSÉ

Aonde a senhora quer chegar com esse seu discurso?

ELIZANGELA

Eu acho que deveríamos substituir novamente a direção da escola, já está na cara que o José e sua educação cívica-militar não dá certo!

José ri na cara de Elizangela.

JOSÉ

E quem ficaria no meu lugar?

ELIZANGELA

Eu proponho o professor Fabrício.

Todos na reunião ficam surpresos e começam a cochichar.

Em José, ele começa a rir do que Elizangela disse.

JOSÉ

E o que um moleque como aquele professor tem de experiência?

ELIZANGELA

Mais do que você... Pelo menos, ele tem formação em área de educação. O senhor nem isso.

José engole a seco o que acabou de ouvir.

Os pais voltam a cochichar sobre o que acabaram de ouvir.

Alterna entre José e Elizangela.

2 INT. CAMINHO ÚNICO - SALA 205 - DIA

2

Fabrício de frente para turma.

FABRÍCIO

Então, pessoal, vocês devem ter estudado a revolução industrial ano passado, certo? Muito bem, mas quero trazer aqui um ponto de vista diferente, mais voltado para a parte da sociologia...

Fabrício senta em sua mesa.

FABRÍCIO (cont'd)

Quero que vocês entendam isso, porque é importante... Foi período da revolução industrial e também no período da revolução francesa que as pessoas começaram a compreender o poder do povo. Foi uma época de grandes protestos importantes para a nossa sociedade até hoje.

Alterna com os alunos escutando com atenção o professor.

FABRÍCIO (cont'd)

Se hoje existe um sindicato que regulamenta os horários de trabalho, horários de descanso, é por conta desses protestos. Se hoje, com ressalvas, existe vale alimentação, vale transporte, plano de saúde e tudo mais, é por causa desses movimentos.

(MORE)

FABRÍCIO (cont'd)
Então, é importante lembrar que nós,
como parte da sociedade, podemos e
devemos nos movimentar para que algo
seja feito para mudar o que precisa
ser mudado.

Nos alunos.

3 INT. CAMINHO ÚNICO - BIBLIOTECA - DIA

3

Continuação da cena.

JOSÉ
E daí que ele tem formação na área da
educação, ainda assim, nunca um recém
formado teria a minha experiência.

PAI
Mas pelo menos ele é professor.

MÃE
É, ele sabe como uma escola funciona.

Em Linda e Júlia:

LINDA
(SUSSURRA)
Nossa, o que tá acontecendo aqui?

JÚLIA
(SUSSURRA)
Não sabia que essas reuniões eram
animadas assim.

Volta para José:

JOSÉ
Acaba aqui essa reunião! Não vou
ficar aqui ouvindo um monte de gente
que não sabe de nada julgar o meu
trabalho!

Irritado, José deixa a biblioteca.

Elizangela fica na frente de todos.

ELIZANGELA
Perceberam? Esse homem nunca foi apto
para ser diretor de uma escola... Ele
é desequilibrado e, ainda por cima,
está colocando essa escola que já foi
orgulho da nosso comunidade, no
buraco!

Os pais voltam a sussurrar entre si.

Em Elizangela.

ABERTURA

4 **INT. CASA FAMÍLIA NASCIMENTO - QUARTO LETÍCIA - DIA**

4

Arthur e Letícia juntos, deitados na cama.

ARTHUR

Sua casa é bem bonita.

LETÍCIA

Mas não é nada comparada com a sua.

ARTHUR

Nada ver, aqui tem seu charme.

Letícia ri.

LETÍCIA

Tá bem, então...

Os dois trocam olhares e em seguida começam a se beijar.

Aos poucos o beijo vai ficando mais intenso, com mais contato e carinho.

Quando Arthur vai ficar por cima de Letícia, ela foge.

Arthur fica confuso.

ARTHUR

Eu fiz algo errado?

LETÍCIA

Não, não fez nada de errado... É só que...

ARTHUR

Sim?

LETÍCIA

Eu não tô pronta pra isso, Arthur.
Ainda não...

Arthur levanta e vai até sua namorada.

ARTHUR

Tudo bem, Lê... Olha, eu não vou
fazer nada que você não queira fazer.

Letícia sorri.

LETÍCIA
(SORRINDO)
Eu sei. Obrigada.

Arthur acaricia o rosto de Letícia, ela fecha seus olhos e sorri.

Os dois voltam a se beijar.

5 **EXT. CAMINHO ÚNICO - PÁTIO DOS FUNDOS - DIA**

5

Abre em Saymon, caminhando pelo pátio dos fundos.

Mostra que ele está indo em direção a mesa onde vemos Mirela, Caíque e Danilo sentados.

SAYMON
Eai...

Os três olham, confusos para Saymon.

MIRELA
Oi?

CAÍQUE
Aconteceu alguma coisa?

SAYMON
Nada não... Queria saber se vocês sabem onde o Arthur e a Letícia estão.

DANILO
Eles mataram aula.

SAYMON
Oi?

CAÍQUE
É isso mesmo, cara. Eles mataram aula.

DANILO
Eu vim com a Letícia, ela encontrou o Arthur no portão da escola, eu entrei e eles ficaram lá fora. Eles não entraram.

Saymon suspira.

MIRELA

Mas por quê?

SAYMON

Nada não, só queria conversar com o Arthur. Obrigado.

Saymon dá as costas e saí dali.

Mirela espera ele se afastar.

MIRELA

Eu hein, a primeira vez que ele vem falar com a gente desde que o Arthur e a Letícia começaram a namorar.

CAÍQUE

Ele é mais na dele, né?

MIRELA

Ele tem cara de gente louca, isso sim.

Em Mirela.

6 EXT. CAMINHO ÚNICO - PÁTIO DOS FUNDOS

6

Com seu celular em mãos, Saymon tenta ligar para Arthur, mas não consegue.

SAYMON

Droga... Por que ele não me atende?

Surge Amélia em cena, observando Saymon.

AMÉLIA

Olha só, o melhor amigo não tá te atendendo?

Saymon se vira, surpreso com a presença de Amélia ali.

SAYMON

O que tu quer, inferno?

AMÉLIA

Nada, mas vem cá, ainda não percebeu? Não caiu a ficha?

SAYMON

Do que você tá falando?

AMÉLIA

O Arthur nunca vai olhar pra você assim, Saymon... Desiste, ele gosta da Letícia e mesmo que ele não gostasse... Você nunca seria uma opção.

Saymon fecha seu punho, mas olha para os lados.

SAYMON

Por que você não morre e vai pro inferno, garota?

AMÉLIA

Não quero, gosto de fazer o seu inferno aqui.

SAYMON

Vai à merda, Amélia...

Saymon dá as costas e saí dali.

Em Amélia sorrindo.

Vemos Glória se aproximando.

GLÓRIA

Amélia?

AMÉLIA

Oi?

GLÓRIA

Seu pai quer falar contigo no escritório dele.

AMÉLIA

Comigo?

GLÓRIA

Isso.

Amélia dá de ombros e em seguida saí dali.

7 INT. CAMINHO ÚNICO - ESCRITÓRIO DIRETOR - DIA

7

Amélia sentada de frente para a mesa de seu pai, José.

AMÉLIA

Aconteceu alguma coisa?

JOSÉ
Não, apenas queria conversar com você
filha.

AMÉLIA
Hmmm...

JOSÉ
Como são as aulas do professor
Fabrício?

AMÉLIA
Ah, claro... Bem, as aulas dele são
normais.

JOSÉ
Ele não diz nada ou tenta fazer os
alunos reclamarem dos problemas da
escola, sobre mim?

Amélia arqueia sua sobrancelha.

AMÉLIA
Não, na verdade as aulas dele são bem
chatas. Ele fica falando sobre ética
pra cá, ética para lá...

JOSÉ
Certo.

Amélia lembra de algo.

AMÉLIA
Só que... Últimamente ele está
falando sobre protestos e como esse
tipo de coisa mudou o mundo, sobre as
pessoas lutarem para mudar o que não
está certo.

José arqueia sua sobrancelha.

JOSÉ
Sério?

AMÉLIA
Sim, por quê?

JOSÉ
Nada não, pode ir.

Amélia levanta e deixa a sala.

Sozinho, José começa a rir.

JOSÉ (cont'd)
Então, quer dizer que esse professorzinho quer incentivar sem dar nome aos bois? Mas ele vai ver uma coisa só!

José puxa o telefone de sua mesa e faz uma ligação.

JOSÉ (cont'd)
Alô? Edgar, oi... Você pode dar uma passada na minha casa hoje à noite? Preciso conversar contigo urgente, sobre a escola. Okay, te espero então.

José coloca o telefone no gancho.

JOSÉ (cont'd)
Vamos ver o que vai ser de você.

Em José.

8 **EXT. COLÉGIO SANTA BÁRBARA - PÁTIO PRINCIPAL - DIA**

8

Em Miguel, caminhando pelo pátio da escola com um copo de suco de laranja em mãos.

De repente, Marília entra em cena ao seu lado.

MARÍLIA
Oi...

Miguel olha, estranha.

MIGUEL
Olá? Quer falar com o Enzo, ele não quer mais ser seu amigo.

MARÍLIA
Nossa, que grosso...

MIGUEL
Desculpa...

MARÍLIA
Mas tudo bem, eu não quero falar com ele. Quero falar contigo.

MIGUEL
Comigo?

MARÍLIA

Sim, me explica o que aconteceu? Eu só queria ser amiga do Enzo!

MIGUEL

Olha, desiste... O ciúmes da Vitória não vai deixar isso acontecer, esquece.

MARÍLIA

Mas eu não quero me aproximar do Enzo para ficar com ele.

MIGUEL

Não?

MARÍLIA

Não...

Ao fundo, vemos JP sentado e observando a cena.

MARÍLIA (cont'd)

Não, eu me aproximei do Enzo por outra razão.

MIGUEL

E qual seria essa?

MARÍLIA

Por que eu queria chegar até você, Miguel.

Miguel arregala seus olhos.

MIGUEL

O quê?

MARÍLIA

É isso mesmo! Eu nunca gostei do Enzo, sempre gostei de você!

MIGUEL

Ahm?

Marília puxa Miguel e em seguida o beija.

O copo de suco caí no chão.

9 INT. CAMINHO ÚNICO - SALA DOS PROFESSORES - DIA

9

Elizangela e Fabrício em cena.

FABRÍCIO
Como foi a reunião?

ELIZANGELA
A reunião foi uma confusão, o José não tem profissionalismo, mas você deveria ficar atento.

FABRÍCIO
Eu?

ELIZANGELA
Sim, eu fiz uma coisa, professor...

FABRÍCIO
O que você fez, Elizangela?

ELIZANGELA
Eu dei seu nome como substituto do José na direção da escola.

Fabrício fica de boca aberta.

FABRÍCIO
Como?

Em Fabrício e Elizangela.

FABRÍCIO (cont'd)
Por que você fez isso? Por que colocou meu nome como substituto do José?

ELIZANGELA
Porque você se preocupa com essa escola, com esses estudantes.

FABRÍCIO
Mas eu não tenho experiência, Elizangela.

ELIZANGELA
Mas tem vontade em fazer o que é certo. O José não. Pensa nisso, por favor...

Elizangela deixa a sala dos professores.

Fabrício suspira, passa suas mãos em seus cabelos.

FABRÍCIO
E agora?

Em Fabrício.

[INTERVALO]

10 **EXT. SANTA MARIA - DIA** 10

SONOPLASTIA: O Céu a gente que faz (Cartolas)

Imagens da cidade de Santa Maria se mesclam entre si, mostrando parte do centro da cidade, a movimentação dos pedestres e imagens das nuvens passando em time-lapse.

11 **EXT. CAMINHO ÚNICO - FACHADA - DIA** 11

Saindo da escola, Saymon envia uma mensagem para Arthur. As mensagens vão pulando na tela conforme são enviadas.

SAYMON
(MENSAGEM)
Eai, cara?
preciso falar contigo
tipo
URGENTE!

Envia.

Arthur responde.

ARTHUR
(MENSAGEM)
Claro
olha
eu vou ir pro abrigo agora
de noite passa lá em casa

Saymon envia um sticker de um grande JÓIA.

Saymons suspira.

SAYMON
Eu vou contar para ele o que eu ouvi,
ele precisa saber o que tá
acontecendo com os pais dele.

Em Saymon indo embora.

12 **INT. ABRIGO SOCIAL - SALA DE RECREAÇÃO - DIA** 12

As crianças do abrigo estão brincando pelo salão. Os monitores de olho nas crianças. Mostra Manuel ali.

Foco em Marcelinho brincando com outros meninos e meninas.

Letícia e Arthur entram em cena e mãos dadas.

ARTHUR
Pelo menos aqui eu vou me distrair
dos problemas da minha casa.

Letícia sorri.

Marcelinho vê Arthur e vai correndo até ele, então, o abraça
com força.

Arthur retribui o abraço de Marcelinho.

MARCELINHO
Tio!

ARTHUR
Eai, cara? Tudo bem?

MARCELINHO
Sim... Tio, tio... Eu tô só tirando
nota boa na escola, sabia?

ARTHUR
É? Que legal, meus parabéns... Vê se
continua assim, viu?

MARCELINHO
Sim, eu tô bem feliz...

ARTHUR
Que bom.

Marcelinho segura a mão de Arthur.

MARCELINHO
Vem brincar comigo, vem...

Marcelinho puxa Arthur para perto das outras crianças.

Sorrindo, Letícia observa.

Vemos Manuel indo até a garota, nervoso.

MANUEL
Oi, Lê...

LETÍCIA
Oi, Manu. Tudo bem?

MANUEL
Sim, como vai o namoro?

LETÍCIA
Vai ótimo, obrigada por perguntar.
Esse domingo vou apresentar ele para
minha mãe, oficialmente.

Manuel fica surpreso.

MANUEL
E ele sabe disso?

Letícia nega com sua cabeça por causa da provocação.

LETÍCIA
Claro que sim... Ele também tá muito
animado.

Manuel suspira.

MANUEL
Estou feliz por ti, Letícia.

LETÍCIA
Manuel, você tá bem mesmo?

MANUEL
Sim, eu tô... Obrigado por se
preocupar.

Em seguida, Manuel se afasta.

Em Letícia pensativa.

13 INT. ROCK N' BAR - DIA

13

JP e Vitória sentados a uma das mesas do bar.

VITÓRIA
Sério que ela fez isso?

JP
Sim, ela beijou o Miguel... E você
achando que ela tava querendo o Enzo.

Vitória nega com sua cabeça.

VITÓRIA
Não acho que ela quer o Miguel,
não...

JP
Como assim? Eu vi ela beijando ele!

VITÓRIA

Ela pode tá usando ele de step porque não tem o Enzo.

JP ri.

JP

Ah, por favor, né... Entre o Miguel e o Enzo, eu fico com o Miguel.

VITÓRIA

Ah é? Por que não aproveita e fica com ele de vez, então? Afinal, o Miguel tá super caído por ti, né?

JP ajeita sua postura.

JP

Mas eu não gosto dele assim...

VITÓRIA

E nem essa garota, tenho certeza que a Marília deve tá usando o Miguel...

Felipe, sorrindo, se aproxima da mesa e serve o pedido dos dois.

FELIPE

Aqui, dois sanduíches e dois sucos.

VITÓRIA

Obrigada.

Felipe se afasta, sorrindo, JP acena para ele.

Vitória percebe.

VITÓRIA (cont'd)

Não acredito que tá afim desse aí ainda.

JP

E qual o problema?

VITÓRIA

Muitos né... Mas não vou entrar nisso de novo... Se você tivesse com o Miguel, ele não estaria sendo usado pela Marília.

JP revira seus olhos e come seu sanduíche.

14 EXT. CLUBE DORES - JARDIM - DIA

14

Caminhando pelo jardim do clube encontramos Enzo e Miguel vestindo roupas leves.

ENZO
A Marília te beijou?

MIGUEL
Sim, até deixei meu suco de laranja cair...

ENZO
Nossa, mas que estranho...

MIGUEL
Por quê?

ENZO
Porque depois da Vih falar tanto, eu realmente achei que ela tivesse afim de mim.

MIGUEL
E ela não tá?

ENZO
Claro que não, cara... Ela queria ser minha amiga pra ficar contigo, só pode ser isso. Como ela mesma disse.

Enzo estranha e em seguida nega com sua cabeça.

MIGUEL
Não, acho que tu tá viajando.

ENZO
Claro que não, mas qual seria o problema?

MIGUEL
Ah, nenhum... A Marília é bonita.

ENZO
Então? É por causa da sua queda pelo JP? Olha, não é que eu não goste do cara, mas eu acho que você deveria superar ele...

MIGUEL
Não, eu tenho certeza que falta pouco para o JP esquecer aquele garçom e ver que ele e eu fomos feitos um para o outro.

Enzo arqueia sua sobrancelha, ri.

ENZO
Se tu acha... Mas eu acho que seria
melhor dar uma chance para a Marília,
caso o JP não esqueça o garçom.

Enzo dá as costas e vai embora.

Em Miguel, pensativo.

15 INT. ABRIGO SOCIAL - ESCRITÓRIO - DIA

15

Jorge de frente para Sonia que acaricia seus ombros.

JORGE
As coisas na minha casa estão cada
vez piores...

SONIA
Como o que, querido?

JORGE
Meu casamento com Linda, cada vez
mais frio.

SONIA
Não seria um sinal, Jorge?

JORGE
Sinal do quê?

SONIA
Desse casamento terminar e a gente
ficar juntos.

Jorge se afastando, ficando de costas para Sonia.

JORGE
Não, em época de eleição não é
momento para isso.

Sonia suspira, irritada.

SONIA
Então, quando vai ser o momento!?
Hein?

Em Jorge, sem resposta.

16 **EXT. ABRIGO SOCIAL - PRACINHA - DIA**

16

Abre em Marcelinho e alguns meninos ao redor da caixa de areia.

MARCELINHO

Que nojo!

Vai para Arthur, Letícia e Manuel chegando ali.

MANUEL

O que será que aconteceu?

Marcelinho corre até Arthur.

MARCELINHO

Tio, tio... Os cachorros entraram na pracinha e fizeram cocô na areia!

Letícia e Manuel trocam olhares.

Marcelinho leva Arthur até a caixa de areia.

Enquanto isso, Manuel vai até o outro lado aonde tem uma grade.

Arthur observa a caixa de areia.

ARTHUR

Pior que é verdade mesmo.

LETÍCIA

Que nojo.

Vai para Manuel.

MANUEL

Parece que os cachorros roeram a grade até conseguir abrir um buraco.

ARTHUR

Eu vou avisar a Sonia, as crianças não podem brincar aqui. Podem pegar uma doença de pele.

Arthur corre em direção ao prédio.

Na caixa de areia.

17 **INT. ABRIGO SOCIAL - ESCRITÓRIO - DIA**

17

Continuação da CENA 15.

Sonia ainda esperando a resposta de Jorge.

SONIA
Não vai falar nada?

Sonia caminha até Jorge e segura o homem pelos seus braços.

SONIA (cont'd)
(GRITA)
HEIN? ME DIZ POR QUE NÃO PODEMOS
FICAR JUNTOS DE UMA VEZ POR TODAS? EU
NÃO VOU AGUENTAR MUITO TEMPO SENDO
APENAS A AMANTE! A OUTRA MULHER!

Jorge tenta acalmar Sonia.

JORGE
Para de gritar! Meu filho trabalha
aqui, esqueceu? Se ele escuta?

SONIA
(GRITA)
PODE ESCUTAR, NÃO LIGO!

Jorge segura Sonia com mais força.

JORGE
Mas eu me importo! Pare já com isso!

Então, Arthur entra no escritório e vê parte da cena.

ARTHUR
Pai?

Em Arthur.

[INTERVALO]

Em Arthur.

ARTHUR (cont'd)
Pai? O que tá acontecendo aqui?

Jorge se afasta rapidamente de Sonia.

Sonia se afasta, indo em direção a sua mesa.

JORGE
Nada, eu só estava acalmando a Sonia,
ela estava tendo uma crise de
ansiedade.

Sonia concorda com sua cabeça.

SONIA

Arthur... Aconteceu alguma coisa?

ARTHUR

Na verdade, sim... A caixa de areia da pracinha, precisa ser fechada e trocada.

SONIA

Por quê?

ARTHUR

Uns cachorros invadiram lá e fizeram cocô na areia... As crianças não podem brincar ali, elas podem pegar algum bicho, alguma doença.

SONIA

Tem razão, obrigada por avisar. Pode ir.

Arthur olha para seu pai, depois para Sonia.

ARTHUR

Okay, até mais...

Arthur deixa o escritório.

Jorge espera e em seguida vai até Sônia.

JORGE

Essa foi por pouco, se ele chegasse mais cedo...

Sonia, brava, encara Jorge.

Jorge retribui o olhar.

SONIA

Vai embora porque hoje não quero mais ver sua cara na minha frente. Vai!

JORGE

Eu vou...

Jorge dá as costas e deixa o escritório.

Em Sonia, brava.

DISSOLVE PARA:

18 **EXT. SANTA MARIA - DIA/NOITE**

18

SONOPLASTIA: Musa do Inverno (Lagum)

Imagens da cidade durante o dia vão se mesclando, em sobreposição, com imagens da cidade durante a noite. Dando ênfase aos pedestres e ponto de ônibus.

19 **INT. CASA FAMÍLIA GUERRA - SALA DE ESTAR - NOITE**

19

Em José, ele entrega uma taça de licor para Edgar que aceita.

JOSÉ

Aqui, para começarmos a nossa conversa de uma maneira civilizada.

EDGAR

Obrigado...

Edgar bebe o licor.

JOSÉ

Então, eu queria conversar contigo sobre a reunião que teve hoje com os pais e a comissão da mantenedora da escola.

EDGAR

Eu já sei o que aconteceu, minha esposa que estava lá... Bem, ela me contou tudo.

JOSÉ

Ótimo, então, você deve saber já que aquele professorzinho metido a revolucionário é uma pedra no nosso sapato.

EDGAR

Você é uma pedra no meu sapato, José Guerra.

José fica surpreso.

JOSÉ

Como?

Vemos Amélia descendo a escadaria, mas parando quando percebe o clima.

EDGAR

Você não fez nada certo, José!

JOSÉ

Mas é aquele professor que está fazendo a cabeça dos estudantes e dos pais deles!

EDGAR

Um bom líder saberia contornar essa situação. Não consegue entregar o que os pais querem? Eles querem a quadra, dê a quadra... Eles querem a sala de convivência? Manda pintar...

JOSÉ

Mas e o dinheiro que a gente desviou?

EDGAR

Ainda sobrou um pouco... Fala com aquele homem que o Jorge contratou na empresa de construção, ele pode fazer um serviço meia-boca pela metade do preço.

JOSÉ

Então, é isso que eu tenho que fazer? Não fazer nada contra o professor?

EDGAR

Você faz o que você quiser, mas presta atenção... A atitude que você tomar, vai ditar o fim ou não do projeto da escola cívico-militar para nosso caixa 2.

José, nervoso, passa suas mãos em seus cabelos.

EDGAR (cont'd)

Se você não conseguir contornar as coisas, eu não vou poder segurar seu cargo e você, todos nós, vamos ser substituídos e eu não vou poder fazer nada para impedir.

Edgar deixa a taça de licor sobre a mesa de centro, dá as costas e vai embora.

José joga sua taça longe, quebrando ela.

Em Amélia voltando para cima.

Chocada, Amélia entra em seu quarto, fechando a porta.

AMÉLIA
Meu pai tá usando a escola para
desviar dinheiro?

Em Amélia.

21 INT. CASA DA FAMÍLIA FERREIRA - SALA DE ESTAR - NOITE

21

Abre em Saymon, sentado no sofá e esperando.
Arthur entra em cena pela escadaria da sala.

ARTHUR
Saymon!

Saymon levanta do sofá e sorri ao ver o amigo.

SAYMON
Oi...

ARTHUR
Você venho mesmo... O assunto deve
ser importante, né?

Arthur parou em frente a Saymon, então, o rapaz deu a volta e ficou de frente para Arthur, de costas para a entrada dá cozinha e escritório.

SAYMON
Sim, eu nem sei por onde começar,
cara...

Arthur nota o nervosismo.

ARTHUR
Nossa, mas tu tá nervoso. Deve ser
sério mesmo...

SAYMON
É sim...

Ao fundo, deixando o escritório vemos Jorge entrando em cena, interessado na conversa dos adolescentes.

SAYMON (cont'd)
É sobre seu pai e sua mãe.

ARTHUR
Sobre meus pais?

JORGE

O que você tem para dizer para meu
filho sobre minha esposa e eu,
Saymon?

Assustado, Saymon se vira e dá de cara com Jorge.

Em Saymon, engolindo a seco.

CONTINUA...

Os créditos sobem ao som de:

Heartbreak Warfare (John Mayer).